

MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA: PRINCÍPIOS E REALIDADES DO BRASIL

Maria Luzia Braga Landim *

Tiago Landim D'Ávila**

Introdução

“Ora, a cidade é primeiramente um espaço, talvez indiferenciado antes que homens a ocupem; mas a maneira como, ao longo dos séculos ou dos anos, eles escolhem se distribuir nesse espaço, a maneira como as diversas formas de atividade política, social, econômica se inscrevem no terreno, nada disso se faz ao acaso, e é apaixonante investigar se as cidades se diferenciam em tipos e se é possível discernir constantes em sua estrutura e seu desenvolvimento”.

Claude Lévi-Strauss

Há hoje, uma necessidade premente de articular fatores que estimulam a dinâmica social, aos movimentos ambientalistas, feministas, raciais e indígenas, que reivindicam educação, saúde, terra, paz, igualdade. A transformação da sociedade reflete mudanças que interferem na qualidade de vida das populações brasileiras, realçando a necessidade de entender sobre a modernização brasileira inserida no contexto globalizado. Este trabalho pretende relacionar a subjetividade coletiva aos movimentos sociais, como categoria suficientemente abrangente para incluir coletividades tão diversificadas.

A centralidade do sujeito nas Ciências Sociais contemporâneas acarretou uma inversão da noção clássica de subjetividade coletiva, que consiste num conjunto de tentativas para superar positivamente as antigas e sempre presentes dicotomias que marcaram as ciências sociais, sobretudo a Sociologia. Ao encarar o sujeito como fonte fornecedora de significado ao mundo, sem entrar no mérito das diversas nomenclaturas que a expressam, é bastante razoável dizer que elas aparecem mais ou menos traduzidas

na divisão existente entre os conceitos de ação, agência e processo e, de outro, os que privilegiam os conceitos de função, sistema e estrutura.

É claro que tentativas recentes são no sentido de superar as dicotomias existentes por meio de um movimento de síntese, que evite a unilateralidade própria das abordagens puramente acionalistas ou puramente funcionalistas, na verdade, seria a essência do novo momento, cuja posição se distribui em locais diferentes no interior da estrutura.

Exemplo são os paradigmas relacionados às questões de saúde no Brasil que, em primeira instância podem ser solucionados com a imbricação do estudo entre as causas e conseqüências que indiquem as verdadeiras condições ou a falta delas, de forma a tomar os problemas detectados no âmbito do bem-estar social, cada vez menos acessíveis.

As pesquisas preliminares demonstram que a questão do estado de direito está relacionada à exclusão, as desigualdades sociais, a falta de acesso e oportunidade a uma qualidade de vida digna. A determinação da identidade dos agentes por meio de categorias que pertencem à estrutura social direciona os movimentos sociais em torno do combate ao racismo e alteridades culturais vigentes no país.

A dissociação entre os aspectos figurativos e operativos se mostra contumaz, vez que as pesquisas específicas que imbricam saúde, cultura e desigualdades sociais, mostram que, a forma de agir em comparação às metas e ações propostas não tem debelado as mazelas antigas que são dissipadas e inviabilizadas por motivos regionais e locais.

O grande desafio é reconhecer a diversidade como parte inseparável da identidade nacional e dar a conhecer a riqueza representada por essa diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro.

O investimento na superação de qualquer tipo de discriminação e a valorização da trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade será profícuo como resultado nesta luta. A desigualdade social, diferença de outra natureza e produzida pela relação de dominação e exploração socioeconômica e política, deverá ser amplamente combatida, levando em conta o conhecimento e a valorização da pluralidade cultural brasileira, sem pretender desta deixar de lado essa questão.

Ao contrário, no que se refere o assunto discriminação, impossível compreendê-la sem recorrer ao contexto socioeconômico em que acontece a estrutura autoritária que

marca a sociedade. As produções culturais não ocorrem fora das relações de poder, são constituídas e marcadas por elas, envolvendo sempre o permanente processo de reformulação e resistência caracterizadas pelos movimentos sociais.

No tangente aos aspectos de cultura e saúde, estudo divulgado em 15 de outubro de 2008, pela EBC -Empresa Brasil de Comunicação, feito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, aponta para a ocorrência de abortos clandestinos praticados por mulheres negras e pardas que ultrapassam aos praticados por mulheres brancas no Brasil. Segundo o estudo, das 565 vítimas de aborto entre 1999 e 2005, 50,6% eram mulheres negras e pardas. A pesquisa também mostra que, embora os homens brancos ainda sejam as maiores vítimas do HIV, no período estudado, a doença avançou mais (44,1%) entre as mulheres negras e pardas, contra 27,7% entre as brancas, 20,4% entre os homens negros e pardos e 0,07% entre os brancos.

Segundo o coordenador do estudo, professor Marcelo Paixão, os dados refletem a falta de acesso a políticas públicas. “A exposição a esse contágio está incidindo de forma desigual nesse grupo, provavelmente, relacionado às baixas condições econômicas e de acesso a informações, inclusive, de tratamento da doença, que é gratuito”, lembrou. A publicação da UFRJ mostra também que a população negra e parda, em geral, é a mais afetada por doenças ligadas à pobreza, como a malária, hanseníase e leishmaniose. E, ao contrário de todos os outros segmentos, os homens pretos e pardos têm nos fatores externos, como a violência, a principal causa de morte. Em pleno século 21 vivemos uma absurda realidade de condições para a população negra. Vale ressaltar que em outros agrupamentos, categorias, classes sociais, gêneros, grupos étnicos, também são vítimas.

As investigações científicas que envolvem instituições de renome no país têm utilizado caracteres inter e multidisciplinares que permitem aos pesquisadores obterem conhecimentos variáveis e amplos, outrora obtidos apenas em linhas específicas de pesquisa.

O conjunto de experiências históricas e discursos políticos movidos pelos deslocamentos e transformações de fronteiras internas apontam a constituição de negatividade social, como linha divisória traçada entre a falta de acesso do povo às questões essenciais de participação e a ausência de movimentos sociais efetivos que representem as forças que se opõem à ordem dominante, induzindo a um vasto sistema de equivalências.

Como exemplo de mudanças no quadro social, a universidade vem mostrando uma transformação no perfil do acadêmico nas escolhas de profissão no Brasil, considerando a oportunidade como pressuposto dessa reação. Os estudantes provenientes de escolas particulares hoje alcançam as universidades públicas e o inverso, os estudantes de escolas públicas só alcançam as faculdades particulares. Essa transformação dá-se principalmente na área de saúde, pelo fato determinante das necessidades do país. Não é apenas a necessidade do entrelaçamento entre as áreas, que configura a forma de enfrentamento e resolução de problemas, mas a oportunidade no mercado de trabalho apontando a certificação de emprego, à medida que, elementos indissociáveis buscam objetos de estudo que tratam, sobretudo de temas considerados polêmicos, a cultura & a saúde.

Princípios e Realidades do Brasil

As enfermidades se encontram estabelecidas em vários estados brasileiros como é o caso da leishmaniose visceral ou calazar em áreas urbanas de 17 estados brasileiros, principalmente no Nordeste, onde são registrados 94% dos casos, este fato, associado às características regionais, sazonais e sociais, deveria promover de imediato um processo de urbanização, que direcionasse o “*modus vivendis*” das populações envolvidas com o problema.

A ocorrência da doença em uma determinada área depende da presença do vetor susceptível e de um hospedeiro ou reservatório igualmente susceptível. “A possibilidade de que o homem, principalmente crianças desnutridas, venha em alguns casos a ser fonte de infecção pode conduzir a um aumento na complexidade da transmissão da leishmaniose visceral”. (GONTIJO et al, 2004).

A leishmaniose é endêmica em 88 países, com um total estimado de 350 milhões de pessoas sob risco de adquirirem a infecção. A leishmaniose provoca uma estimativa de 59.000 mortes por ano taxa superada apenas entre as doenças parasitárias por malária. Em uma análise global a leishmaniose é uma das principais doenças infecciosas que aflige a camada mais pobre da população que vive principalmente em zonas rurais e áreas suburbanas (Alvar et al., 2006).

No Brasil ocorreram em média 3.500 casos humanos, sendo a maioria na região Nordeste. Por ser uma doença amplamente difundida, a leishmaniose pode ser transmitida

horizontalmente, e é convencional que esta forma de transmissão favorece a evolução de um aumento de virulência (WHO, 1990).

A utilização de pressupostos em pesquisas essenciais que imbriquem as diversas áreas do conhecimento, e estabeleçam visões e versões para as causas de problemas sociais, por certo, direcionarão as condutas de atendimento para medidas que disseminem informações e, contribuam para o acesso ao conhecimento das doenças e os meios de contaminação se observada a possibilidade de se trabalhar as diferenças.

O espaço importante na caracterização da qualidade de vida como conjunto de condições socioeconômicas e sanitárias surge como fator de extrema prevalência para detecção do foco e vetor principal na expansão de doenças, basicamente na área da saúde. “Protozoários do gênero *Leishmania* são parasitas intracelulares de macrófagos de mamíferos. Transmitidos pela picada de insetos do gênero *Lutzomyia*, agentes causadores de um amplo espectro de doenças humanas, alcançando desde simples lesões cutâneas ou até disseminação visceral, podendo ser altamente debilitante tanto para o homem quanto para os animais, sendo freqüentemente fatal sem o tratamento”. (WHO, 1990).

Depois de décadas de tentativas para a produção segura e eficaz de vacinas contra a *Leishmania* com sucesso limitado, várias vacinas caninas estão sob avaliação experimental ou de campo, alguns com resultados promissores (MIRO, et al., 2008).

O desenvolvimento da vacina contra leishmaniose visceral canina deve em princípio ter um impacto direto na redução da incidência da leishmaniose visceral humana. O Laboratório de Patologia e Bio-Intervenção – LPBI, da Fundação Osvaldo Cruz, em Salvador-Bahia, coordenado pelo Prof. Dr. Geraldo Gileno de Sá Oliveira, tem feito progressos no desenvolvimento de pesquisas diretamente ligadas à transmissão ativa do calazar, a partir das causas e conseqüências da doença, meios de proliferação, espaços de prevalência, e que por certo, estão incidindo em resultados profícuos para a descoberta de uma vacina que possa diminuir o índice alarmante da endemia no Nordeste.

A priori fatores relacionados ao espaço, às condições de saúde da população, e as formas de controle, são fundamentais para as pesquisas que procuram debelar em primeira instância problemas cruciais, a que muitas vezes se referem os movimentos sociais, que estimulam e clama pela transformação das políticas públicas.

A terapêutica atualmente disponível para tratamento da leishmaniose visceral canina (LVC), que consiste o uso dos mesmos quimioterápicos utilizados no tratamento da enfermidade humana, promove cura clínica temporária, sem causar eliminação completa do parasito. Após a suspensão do tratamento, altas taxas de recidiva podem ser observadas, mesmo sem a exposição à re-infecção (Slappendel et al. 1997; Moreno et al. 1999; Baneth et al., 2002). Além disso, após algumas séries do tratamento quimioterápico convencional, aplicadas devido a recidivas, inócuos de *Leishmania* resistentes às drogas, tendem ser selecionados (Gramiccia et al., 1992).

Como o cão parece ser o principal reservatório doméstico da infecção, o controle da doença no homem e no cão, provavelmente, poderá ser alcançado através do uso de uma vacina eficaz contra LVC (Tesh et al., 1995; Dye et al., 1996). Para promover o controle da leishmaniose visceral zoonótica (LVZ), tal vacina deveria eliminar ou reduzir drasticamente a capacidade de cães infectados em transmitir o protozoário para o inseto vetor, o mosquito.

Nas últimas décadas, a LV começou a apresentar expansão no mundo (Desjeux et al., 2001; Gramiccia et al., 2005). Fatores demográficos e ecológicos diversos são apontados como responsáveis por essa expansão. Dentre esses fatores, podem ser citados: um intenso desflorestamento aliado ao rápido crescimento e a urbanização da população humana; um grande índice de migração de pessoas, de áreas rurais para as grandes cidades, onde passam a viver em habitações precárias, sem condições sanitárias e com nutrição inadequada; a redução das campanhas de borrifação antianofelineos que, possivelmente, permitiu o aumento da densidade dos flebótomos, e a dispersão do vetor para regiões até então isentas da LVZ. A relativa ineficiência da aplicação dos métodos atuais de controle da LVZ e a disseminação da síndrome da imunodeficiência adquirida também desempenham um papel importante no aumento dos índices dessa enfermidade no mundo (Tesh et al., 1995; Sherlock et al., 1996; Desjeux et al., 2002; Brasil, 2006).

A atual estratégia de controle recomendada pela Organização Mundial de Saúde é: a) diagnóstico e tratamento precoce de casos humanos, b) eliminação dos reservatórios, c) redução da população do inseto vetor (WHO, 1990; Tesh et al., 1995; Brasil, 2006). Contudo, essas medidas são onerosas e trabalhosas para serem aplicadas por longos períodos, sendo freqüentemente descontinuadas.

O desenvolvimento de técnicas novas e específicas de diagnóstico, tem mostrado a alta prevalência de infecção, versus menor prevalência de leishmaniose clínica, ou seja, as provas no amplo espectro de manifestações clínicas, a falta de terapêutica eficaz, em última análise, e diferentes medidas propostas para a prevenção de doenças, têm sido acompanhadas com interesse crescente, não somente na área médica veterinária. (Solano-Gallego, L. et al, 2009).

Destarte, tratadistas têm estabelecido ocorrências de saúde-doença na população a partir das variáveis relacionadas às condições de vida, cultura, tradições e à organização do espaço social, buscando um estudo descritivo de corte transversal baseado na tríade população humano- transmissor (vetor) - reservatório animal (cão), como forma de aplicar metas e ações que contribuam para o conhecimento e aplicação de procedimentos básicos de educação e cultura que culminem com o respeito às alteridades.

Outros exemplos são os problemas humanos, sociais, sanitários e ambientais no Brasil, como relata o documento de 280 páginas ilustradas, *Pandemia de Influenza Aviária e Humana: A Pífia Preparação do Brasil* (LANDIM, 2006), e encaminhado a diversos órgãos, para fornecer subsídios ao Conselho de Meio Ambiente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Estado da Bahia - OABBA, aos Ministérios Públicos – Federal e Estaduais, que pudessem instar o Poder Público – Governo Federal, Governos Estaduais, e Governos Municipais, a cumprirem as Garantias Fundamentais - Sociais e Individuais do Cidadão Brasileiro pactuadas pelo Povo Brasileiro na Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de Outubro de 1988. No tocante à Segurança, ao Bem-Estar, e, sobretudo, à Vida, que se traduzam efetivamente em salvaguardas que venham a Mitigar os Impactos das Pandemias de Influenza Aviária e Humana, priorizando, sobretudo, medidas em Higiene, Saúde – Humana e Animal, Segurança Pública e Ambiental à população brasileira em 2006, sem obter nenhum êxito.

O documento de 2006 é explícito quando diz: O Poder Público Nacional é omissos quanto às necessidades em higiene, saúde humana e animal, segurança pública e ambiental, da população brasileira. O Estado Brasileiro não atende as demandas mais elementares em saúde e segurança da grande maioria da população. Em curso, uma pandemia de gripe / influenza aviária e humana, de elevadíssima patogenicidade, sem precedentes, análoga à Gripe Espanhola de 1918, evoluindo e se dispersando no mundo.

Como objetivo o documento encaminhado identifica problemas críticos brasileiros não abordados na análise Estratégica da Preparação Brasileira para o Enfrentamento da Pandemia de Influenza Humana e Animal, para aquele momento.

Toda a documentação produzida pelo Autor-Requerente naquela data encontrava-se disponibilizada em arquivos eletrônicos PDF, anexados ao documento inicial, quando registrado nos órgãos públicos acima citados, contendo relação dos procedimentos e encaminhamentos já realizados e as modificações que precisavam ser efetivados. Hoje em 2009, temos no Brasil, a pandemia de gripe suína H1N1, que já atingiu o nível mais alto de morte pela doença, em comparação a todos os países do mundo.

Conclusão

O paradigma diacrônico-evolucionário tem sido definido para Melucci (2009), como: “os movimentos sociais acima de tudo, são profetas do presente que anunciam a mudança possível, não para um futuro distante, mas para o presente da nossa vida. Obrigam o poder a tornar-se visível e lhe dão, assim, forma e rosto. Falam uma língua que parece unicamente deles, mas dizem alguma coisa que os transcende e, deste modo, falam para todos”.

Portanto, o conjunto de características que formam o conceito analítico dos movimentos sociais mostra à medida que, suas análises atualizam e apreendem este fenômeno com múltiplas configurações, desabrocham mudanças possíveis para o presente. Associado aos efeitos da modernidade, indivíduos modificam suas rotinas e percepções de tempo e espaço, modificam conhecimentos, experiências, crenças, redes sociais, entre outros fatores. O caráter plural e fragmentário decorrente da resistência das comunidades locais baseia-se na identidade coletiva e nas tendências econômicas globalizantes.

A representação do movimento social como pressuposto de unicidade, fornece explicações satisfatórias acerca da origem e orientação para os desafios sociais, embora o personagem atue na cena histórica como unidade de consciência e ação, até certo ponto, tentando manter a homogeneidade.

Mas, analisar os princípios e realidades dos movimentos sociais no Brasil relacionados às questões culturais e a própria existência dos movimentos, é uma reversão

aos sistemas simbólicos dominantes. Não é assim do ponto de vista político. Na verdade os movimentos sociais são para fazer a sociedade ouvir suas mensagens e traduzir suas reivindicações na tomada de decisão político social, enquanto mantêm sua autonomia. Uma sociedade aberta aceita a coexistência de um poder criativo e de conflitos sociais ativos sem entrar em colapso.

A noção de movimento social não é consensual nas ciências sociais, todavia, trabalhos que tratam desta temática apontam a existência de paradigmas divergentes. Alexander (1998) faz alusão a uma polarização de concepções entre o que chama de *modelo clássico* (europeu) que privilegia as *interpretações históricas das revoluções* (remetendo às determinações estruturais dos movimentos sociais) e a interpretação norte-americana, valoriza a *organização e mobilização de recursos* por atores sociais. Gohn (2000), também diferencia quatro grandes *paradigmas* de movimentos sociais, a saber: o *marxista*, o *norte-americano*, o dos *novos movimentos sociais* e o *latino-americano*.

Mas, o que se almeja, ao tratar de pluralidade cultural ou de movimentos sociais, não é a divisão ou o da sociedade em grupos culturais fechados, mas o enriquecimento propiciado a cada um e a todos pela pluralidade de formas de vida, pelo convívio e pelas opções pessoais, assim como o compromisso ético das instituições públicas a fim de contribuir com as transformações necessárias à construção de uma sociedade com equanimidade e justiça.

Reconhecer e valorizar as formas culturais é interceder contra os mecanismos de discriminação e exclusão, entaves à plenitude da cidadania para todos e para a própria nação. A pluralidade de espaço do conflito social reduzida à medida que conflitos se politizam e agentes são concebidos como representação de interesses, quando as singularidades estão presentes nas características de culturas, de etnias, de regiões, de famílias, e são de fato percebidas, tornar-se-ão transparentes quando colocadas junto a outras. A percepção de cada um, individualmente, se elabora com maior precisão graças ao Outro, quando se coloca como limite, e como possibilidade.

Notas

- * Bibliotecária, Professora Assistente da disciplina Antropologia Cultural da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Campus de Jequié. Coordenadora do Centro de Documentação e Informação do Campus de Jequié-UESB
- ** Biomédico, Mestrando da Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz. Laboratório de Patologia e Bio-Intervenção. Orientando do Professor Dr. Geraldo Gileno de Sá Oliveira e Bolsista do Projeto Avaliação da Atividade Biológica e tóxica de Citocinas recombinantes Canina in vivo, visando o desenvolvimento de vacina e/ou imunoterapia contra Leishmaniose Visceral Canina. FAPESB-Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia.

Referências

- ALEXANDER, Jeffrey C. (1998), “Ação coletiva, cultura e sociedade civil”. Revista brasileira de ciências sociais. v. 13, n. 37, p. 05-30
- CARVALHO, E. M.; BACELLAR, O.; BARRAL, A. et al. Antigen-specific immunosuppression in visceral leishmaniasis is cell mediated. J. Clin. Invest. 83(3): 860-4, 1989.
- BOSSOLASCO, S.; GAIERA, G.; OLCINI, D. et al. Real-time PCR assay for clinical management of human immunodeficiency virus-infected patients with visceral leishmaniasis. J Clin Microbiol 41, 5080-5084. 2003.
- BANETH, G.; SHAW, S.E. Chemotherapy of canine leishmaniasis. Vet. Parasitol., 106(4):315-324, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2006. 120p.
- CASTELLS, Manuel, (1999). *Sociedade em rede*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- _____. (2002), *O poder da identidade*. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra.
- DESJEUX, P. The increase in the risk factors for leishmaniasis worldwide. **Trans. R. Soc. Trop. Med. Hyg.**, 95: 239-243, 2001.
- DYE, C. The logic of visceral leishmaniasis control. **Am. J. Trop. Med. Hyg.**, 55(2): 125-130, 1996.
- DOMINGUES, José Maurício. Criatividade social, subjetividade coletiva e a modernidade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro, 1999. 268 páginas.

- GOHN, Maria. G. (2000), *Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola.
- GONTIJO, C.M.F.; MELO, M.N. Leishmaniose Visceral no Brasil. Rev. Bras. Epidemiol. Vol. 7, Nº 3, 338-349, 2004.
- GRADONI, L. An update on antileishmanial vaccine candidates and prospects for a canine *Leishmania* vaccine. **Vet. Parasitol.**, 100(1-2): 87-103, 2001.
- GRAMICCIA, M.; GRADONI, L. The current status of zoonotic leishmaniasis and approaches to disease control. **Int. J. Parasitol.**, 35(11-12): 1169-1180, 2005.
- GRAMICCIA, M.; GRADONI, L., ORSINI, S. Decreased sensitivity of meglumine antimoniate (Glucantime) of *Leishmania infantum* isolated from dogs after several courses of drug treatment. **Ann. Trop. Med. Parasitol.** 86(6): 613-620, 1992.
- HSIEH, C. S.; MACATONIA, S. E.; TRIPP, C. S. et al. Development of Th1 CD4+ cells through IL-12 produced by Listeria-induced macrophages. Science, 260(5107): 547-549, 1993.
- LANDIM, Helvidio Braga. Biologista, CRB 19.105-D. Documento sobre a Pandemia de Influenza Aviária e Humana: A Pífia Preparação do Brasil: Serviço de Utilidade pública e proibida a comercialização. Salvador, Bahia, Brasil, 280p. Ilust, Sexta-feira, 17 de março de 2006, 14:00 h.
- MELUCCI, Alberto. (1989), Um objetivo para os movimentos sociais? *Lua nova*, n. 17.
- _____. (1994), Ainda movimentos sociais: uma entrevista com Alberto Melucci. *Novos estudos CEBRAP*, n. 40.
- MORENO, J.; NIETO, J.; CHAMIZO, C.; GONZALEZ, F.; BLANCO, F.; BARKER, D.C.; ALVAR, J. The immune response and PBMC subsets in canine visceral leishmaniasis before, and after, chemotherapy. **Vet. Immun. Immunopath.**, 71(3-4): 181-195, 1999.
- PINELLI, E.; KILLICK-KENDRICK, R.; WAGENAAR, J. et al. Cellular and humoral immune responses in dogs experimentally and naturally infected with *Leishmania infantum*. Infect. Immun., 62(1): 229-235, 1994.

PINELLI, E.; GEBHARD, D.; MOMMAAS, A.M. et al. Infection of canine macrophage cell line with *Leishmania infantum*:determination of nitric oxide production and anti-leishmanial activity. *Vet. Parasitol.*, 92(3): 181-189, 2000.

Parâmetros Curriculares Nacionais do Brasil

Solano-Gallego, L., et al. Orientações para o diagnóstico, estadiamento clínico, tratamento e prevenção da leishmaniose canina. *Vet. Parasitol.* (2009), doi: 10.1016/j.vetpar.2009

SHERLOCK, I.A Ecological interactions of visceral leishmaniasis in the State of Bahia, Brazil. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 91(6): 671-683, 1996.

SLAPPENDEL, R.J.; TESKE, E. The effect of intravenous or subcutaneous administration of meglumine antimoniate (Glucantime) in dogs with leishmaniasis: A randomized clinical trial. *Vet. Q.*, 19(1): 10-13, 1997.

TESH, R.B. Control of zoonotic visceral leishmaniasis: is it time to change strategies? *Am. J. Trop. Med. Hyg.*, 52(3): 287-292, 1995.

YIN, Robert K. - Case Study Research - Design and Methods. Sage Publications Inc., USA, 1989

YANG, J. C.; SHERRY, R. M.; STEINBERG S. M. et al. Randomized study of high-dose and low-dose interleukin- 2 in patients with metastatic renal cancer. *J. Clin. Oncol.* 21: 3127-3132. 2003.

W.H.O., 1990. Control of the Leishmaniasis. Technical Report Series No. 793. World Health Organization, Geneva.

World Health Organization, disponível em <http://www.who.int/tdr/diseases/leish/lifecycle.htm>, acesso em 09/09/2009.